

Reg. 1.355.237 | 29.03.2012 D



Charles
inconsolá
com o su
do seu fil

TENTARAM ARRANCAR BIQUINI DE JULCIMARA

RIO, 24 (Sucursal) — Um grupo de fãs exaltados tentou despir, na praia de Copacabana, a atriz Julcimara, quando ela se apresentou para o banho com um biquini difícil de ver, pelo tamanho reduzido, e exibiu uma plasticidade que impressionou mesmo às

"Atentado à cultura a 24.IX.65 prisão de Schemberg"

Dizendo-se bastante triste com a prisão do professor Mario Schemberg, "um ato vergonhoso, numa época de progresso", o general Nelson Werneck Sodré, um dos autores do livro "Historia Nova do Brasil", e que se encontra em São Paulo especialmente para participar do programa "Pinga-Fogo", hoje no Canal 4, recebeu, esta manhã, no Hotel Jaraquá, a reportagem.

Declarou que "estamos assistindo a um grande esforço pela redemocratização do país e pelo restabelecimento das liberdades democraticas e dos direitos individuais. De um lado — explicou — da parte da Nação inteira e do outro lado o esforço de um pequeno grupo para manter no país um regime de "Cubata Africana". É uma luta que está em processo e tudo indica que triunfará o primeiro lado. Enquanto isso — acrescentou — vão ocorrendo fatos como a prisão do professor Mario

Schenberg, um atentado à cultura brasileira e até universal, porque, todos sabem que ele é um dos maiores físicos do mundo".

Para o general Nelson Werneck Sodré (foi o comandante do 6.º Regimento de Artilharia no Rio Grande do Sul e professor da Escola do Estado-Maior), os atuais mandatarios da Nação, no geral, constituem a escoria do Exército nacional.

Acha o presidente Castelo Branco um bom profissional, mas que chegou à chefia da Nação por um processo não democratico.

"Estamos lutando — disse ainda — para que as eleições se realizem em 1966, isto em primeiro lugar. Em segundo para que sejam eleições e não farsa. Por enquanto não temos garantia de que elas sejam levadas a efeito".

Sobre a politica financeira do governo disse que ela está sendo julgada "por quem está desempregado, por quem está passando fome, por quem não alcança credito para desenvolver os seus negocios, por quem não consegue vender as suas mercadorias e que, por isso, está sendo condenado. Está totalmente errada".

LIVRO APREENDIDO

Esclareceu que "Historia Nova do Brasil" foi editado pelo Ministerio da Educação, em convenio com o Departamento Historico do Exército, tendo os primeiros volumes saído no primeiro trimestre de 1964. Com o movimento de abril toda a edição foi apreendida pelo MEC. Os autores lançaram, então, uma edição em 1965, através de uma editora particular, que também foi apreendida. "A primeira apreensão — prosseguiu — foi da parte de quem havia feito a edição. Comprara uma mercadoria e não gostando dela decidiu retirá-la de circulação. A segunda apreensão é de todo ilegal, porquanto não há nenhuma lei no país, nem mesmo a lei de segurança que permitá apreensão de livros. Estamos reivindicando na Justiça a livre circulação desta edição particular".

O general Nelson Werneck Sodré salientou a satisfação em falar, logo mais à noite, na televisão, atendendo às perguntas que lhe forem formuladas.